

PEQUENOS GRANDES OLHARES: A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA¹

Natália Guterres Pontes²
Sílvia Meirelles Leite³

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as atividades realizadas pelo projeto Pequenos Grandes Olhares: A Educomunicação como ferramenta de transformação através da fotografia. Esse projeto foi desenvolvido na comunidade escolar do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e coordenado pela autora desse artigo, tendo como base os princípios técnicos de fotojornalismo e o referencial teórico da Educomunicação. Ao longo desse trabalho discutiremos a fotografia e a Educomunicação como ferramentas de comunicação, expressão e desenvolvimento humano. Ao considerar o processo de intervenção realizado durante o projeto e o investimento na fotografia como um recurso educacional, buscou-se aproximar as crianças a diferentes compreensões do ambiente escolar e do contexto onde estão inseridas na sociedade.

Palavras-chave: Educomunicação; Fotografia; Educação; Comunicação; Escola.

1. INTRODUÇÃO:

O presente artigo é resultado do projeto intitulado *Pequenos Grandes Olhares: A Educomunicação como ferramenta de transformação através da fotografia*, o qual foi realizado no ano de 2018. A proposta é refletir sobre o desenvolvimento desse projeto, que fomentou um olhar crítico dos estudantes sobre a escola. Para isso, vamos fazer uma análise dos encontros, dos feedbacks dos alunos e seus registros, em suas mais variadas formas de expressão e compreensão do espaço escolar.

Como fundamento teórico-metodológico, buscou-se a compreensão sobre Educomunicação (SOARES, 2000 e 2002) e fotografia (KOSSOY, 2001). Tal abordagem nos permitiu uma compreensão mais crítica do espaço no qual estamos inseridos e das intervenções realizadas no decorrer do projeto, buscando na

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Natália Guterres Pontes é acadêmica do curso de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Endereço eletrônico: nataliaaguterresp@gmail.com

³ Prof^a. Dr^a. Sílvia Meirelles Leite é Professora Adjunta do Curso de Jornalismo do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Endereço eletrônico: silviameirelles@gmail.com.

comunicação social e na educação referências para a implantação de oficinas fotográficas no contexto escolar. Nesta perspectiva, o projeto dá visibilidade às possibilidades de trabalhar com fotografia e Educomunicação, trazendo um olhar dos estudantes sobre a escola.

2. A EDUCOMUNICAÇÃO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A Educomunicação é uma área nova de conhecimento, a qual se fundamenta nos campos da Educação e da Comunicação e considera que não seria possível imaginar o fazer da educação sem o uso da comunicação. Nessa perspectiva, o educador pode ser considerado um comunicador, que tem a responsabilidade de mediar situações onde existe comunicação, subsidiando situações de construção de conhecimento. Ainda, a comunicação não poderia existir sem educação, pois toda a informação é educativa, mesmo que o conteúdo não seja do nosso agrado. Soares destaca a “inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação” (SOARES, 2000, p. 22).

A Educomunicação tem como essência o desenvolvimento humano, pressupondo o compartilhamento das informações e a ideia de que o conhecimento é para todos. Soares afirma que,

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação. (SOARES, 2002 p. 17).

Ao considerar que é necessário educar para a comunicação, como destaca Soares, vislumbra-se na Educomunicação um campo de mediações e de conexão entre professores e alunos com os meios e as informações. O educador é o grande responsável por essas mediações, propondo uma leitura crítica dos veículos de comunicação e do contexto onde estão inseridos.

Dentro dessa proposta, é importante observar que vivemos na era da informação, o avanço tecnológico e as novas mídias vem transformando a forma de produzir e transmitir conhecimento e conteúdo. No entanto,

A existência das tecnologias não garante experiências comunicativas capazes de melhorar o nível de compreensão dos indivíduos sobre a realidade – o que caracterizaria a promoção da cidadania. Por isso, muito mais que a competência instrumental para a operação dos novos meios, é necessária a reflexão consciente sobre as “mediações” que ocorrem nos ecossistemas comunicativos. (SARTORI; MARTINI. 2008, p. 1 e 2)

Junto à estrutura de recursos técnicos é necessário viabilizar uma educação emancipatória, ou seja, aquela que prepara os alunos para pensar, desenvolvendo seu senso crítico e sua consciência. Ou seja, além de disponibilizar máquina fotográfica, celulares e computadores, é importante mostrar à comunidade escolar as relações da comunicação nesses contextos, criando ambientes mais democráticos.

Crianças, jovens e adultos da sociedade atual estão conectados e expostos a diversas informações a todo instante, o acesso é fácil e muito rápido. Porém, nem sempre todos estão prontos para lidar com tantos avanços. Nesse cenário, o educador tem como desafio de mediar as interações, auxiliando na compreensão e no uso das tecnologias digitais e na leitura do conteúdo que estão expostos. O objetivo é ensinar essa geração a refletir sobre as mudanças da sociedade, incentivando a produção de conteúdo e o pensamento crítico.

2.1 Áreas de intervenção social da Educomunicação

De acordo com Soares (2000), na Educomunicação podem ser identificadas quatro áreas de inter-relação: Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica; Gestão da Comunicação em Espaços Educativos e Reflexões Epistemológicas.

A primeira área trata da Educação para a Comunicação, que reflete sobre as relações entre o processo produtivo, produtores e a recepção da mensagem. O objetivo é ensinar os sujeitos a encarar de maneira crítica e consciente com os meios de comunicação e universo midiático.

A segunda área, aborda a Mediação Tecnológica na Educação, é área baseada no uso das tecnologias, que possuem um papel importante, não sendo apenas instrumentos de melhoria da atuação dos professores mas para a melhoria de todos, sejam os alunos, os professores ou a própria comunidade. O cenário e o local em que

influenciam também devem ser considerados, ou seja, a tecnologia deve ser utilizada como mediadora.

A terceira, pertence a área da Gestão da Comunicação em Espaços Educativos: área caracterizada por Soares “pelo planejamento, execução e realização de programas e projetos que se articulam no âmbito da Comunicação / Informação / Educação, criando e implementando ecossistemas comunicacionais” (SOARES, 2001, p.121). Ou seja, na Gestão comunicativa, se qualifica na organização do ambiente, na disponibilização dos recursos, pessoas envolvidas e também o conjunto das práticas que caracterizam determinado tipo atividade comunicacional.

A última área, se refere às Reflexões Epistemológicas em torno da Educomunicação, ou seja, o estudo da Educomunicação como um campo do conhecimento científico. Essa área leva em conta o contexto sociocultural, é a reflexão acadêmica, onde os espaços da comunicação e educação, devem ser vinculados como uma relação e não como áreas que disputam o mesmo espaço.

3. A fotografia e sua importância para sociedade

Segundo o dicionário online de português⁴ a palavra fotografia é definida como: “Cópia fiel, reprodução exata; retrato”. Mas não é tão fácil de se definir essa palavra, para delimitar o seu significado é necessário refletir sobre o que é fotografia e o que ela representa. A fotografia representa as nossas memórias, de culturas, de pessoas e cidades, de acontecimentos e fatos. Aprofundando este pensamento Kossoy afirma que

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado é refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em três estágios: 1º lugar uma intenção para que ela existisse; 2º lugar o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia; 3º estágio os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram (KOSSOY, 2001, 45).

A fotografia é considerada o espelho do real e também utilizada como meio para informar, comunicar e expressar diversas manifestações culturais. A construção de uma imagem fotográfica possibilita que os alunos tenham voz, através de

⁴ Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/fotografia/> > . Acesso em: 08/04/2019

suas expressões. O que vai ao encontro da abordagem da Educomunicação, que busca fomentar canais através dos quais as comunidades possam se expressar.

Esse projeto baseou-se nos princípios técnicos do fotojornalismo e da Educomunicação. Utilizamos dois tipos de fotografia: a fotojornalística, que tem como objetivo passar uma informação clara e sucinta, e também o retrato que estabelece a descrição de um sujeito.

Existem diversas formas de registro de um mesmo espaço, pois a construção de uma imagem varia de acordo com as técnicas adotadas e com as individualidades de cada um, todos temos bagagens culturais e histórias únicas, isso tudo reflete ao se construir uma imagem.

A imagem visual não é uma simples representação da realidade e sim um sistema simbólico, desvendado pelo indivíduo que, em função de sua cultura e de sua história pessoal, incorporou modos de representação e potencialidades de leitura que lhe são próprios. (GOMBRICH, 1986 p. 323).

O fotógrafo não é apenas alguém que opera máquinas fotográficas, ele interpreta e registra momentos de acordo com suas próprias experiências e referências. Assim como o receptor dessas imagens que faz suas próprias leituras, de acordo com sua bagagem cultural, pois a imagem fotográfica é o sistema simbólica da representação da realidade.

4. O Projeto: Pequenos Grandes Olhares: A Educomunicação como ferramenta de transformação através da fotografia.

O projeto foi desenvolvido em uma comunidade escolar, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizada na rua: Antonio dos Anjos, 296, no centro da cidade de Pelotas/RS. A proposta do projeto foi bem recebida pela escola e as atividades foram desenvolvidas com a turma 301, uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, com um total de 14 alunos, entre 8 e 9 anos.

Uma das principais características da escola Assis Brasil é a diversidade dos estudantes que integram a comunidade, como a instituição está situada em uma área central, existem alunos de diferentes bairros da cidade e de diferentes classes sociais. A instituição atende alunos de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio - *politécnico*

e magistério. Também atende alunos com deficiência, disponibilizando dependências físicas acessíveis às diferentes especificidades.

Considerando as características da instituição, o objetivo do projeto foi utilizar a fotografia como ferramenta de comunicação e expressão entre os alunos e dos alunos com os professores, funcionários e comunidade no geral. Para tanto, propôs-se um percurso de atividades que atendesse ao objeto proposto inicialmente.

3.1 Percurso do Projeto

Dentro do período de quatro semanas, foram realizados quatro encontros, um por semana, os quais tiveram como principal meta que os alunos pudessem compreender que a fotografia é um meio de comunicação e expressão, que uma foto pode dizer muitas coisas e que cada um vai interpretar uma mesma fotografia de maneiras diferentes. Outro ponto é visar a formação de jovens críticos perante aquela comunidade que eles estudam e que eles possam assimilar o que pode ser modificado através de uma boa comunicação.

No primeiro encontro foi realizada apresentação do projeto para os alunos e para a professora da turma, também visando a apresentação alunos. Conforme pode ser observado na figura nº1, na dinâmica todos sentaram em uma roda para que pudessem interagir. Cada um foi se apresentando, falando: nome, idade e a profissão que gostaria de seguir.



Figura nº 01: Apresentação dos alunos – Registro da professora da turma.

No segundo encontro, foi apresentado aos alunos a história da fotografia, para tanto trabalhou-se com um vídeo⁵ em formato de desenho, que contou um pouco da história da fotografia. Desde a câmera escura até a fotografia digital e ela como novo meio de comunicação.



Figura nº 02: Alunos assistindo o vídeo em um dos computadores da escola – registro da mediadora do projeto, Natália Pontes.

No terceiro encontro, foi realizado um passeio de observação pela escola. A proposta foi que os alunos observassem o espaço escolar e pensassem o que eles queriam fotografar e o porquê eles queriam fotografar aquele local. Com isso, buscou-se fomentar o olhar crítico dos alunos sobre a comunidade no qual eles estão inseridos, a escola.



Figura nº 03: Alunos fazendo a observação do espaço escolar – Registro da Professora da turma.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VDfwlD139Es>> Acesso em: 05/04/2018.

No quarto encontro, fizemos a oficina fotográfica com o auxílio de um fotógrafo profissional. Nesse encontro, os alunos foram divididos em dois grupos, promovendo um espaço de trabalho em equipe e cooperação entre os participantes. Nesse encontro utilizamos câmeras profissionais e foram apresentados aos alunos conceitos básicos de fotografia, tais como: enquadramento, foco, luz, ângulo e composição. Também foram trabalhados dois tipos de fotografia: fotojornalismo e retrato.



Figura nº 04: Aluno fotografando a escola – registro do colaborador do projeto Guilherme Bittencourt – Fotógrafo.

O acompanhamento e avaliação dos alunos que participaram do projeto foi feito durante os quatro encontros, com apontamentos específicos a cada aluno. Através da observação do comportamento, dedicação, esforço, dificuldades e facilidades de cada aluno. Foi observado também a evolução deles não só na prática da fotografia, mas também na percepção crítica do espaço e desenvolvimento pessoal de cada um com o projeto. Por fim, foi realizada uma avaliação dos alunos sobre o projeto.

5. Registros dos alunos e considerações:

Considerando o desenvolvimento do projeto, podemos observar uma postura crítica dos alunos ao que estava sendo fotografado, conforme pode ser identificado nos registros a seguir. Para compreender melhor o processo, são apresentadas algumas fotos dos alunos participantes, com leituras sobre as imagens. Essa

interpretação tem como base a conversa realizada com os alunos, após a oficina prática que foi realizada no quarto encontro.

Essa primeira imagem remete a um certo abandono/descaso com a escola, tendo em vista as expressões grafitadas e os vidros quebrados, conforme relato dos alunos participantes. Com a foto, foi indicado um pedido de atenção para um local que lhes pertence.



Figura nº 05: Janelas quebradas – registro dos alunos.

A segunda foto, apresentada na Figura nº 06, traz uma mensagem de protesto devido à morte de um aluno da escola, conforme relatado durante conversa com os participantes. Ao mesmo tempo demonstra o apelo por mais empatia ao próximo, revelando a insegurança presente nos dias de hoje.

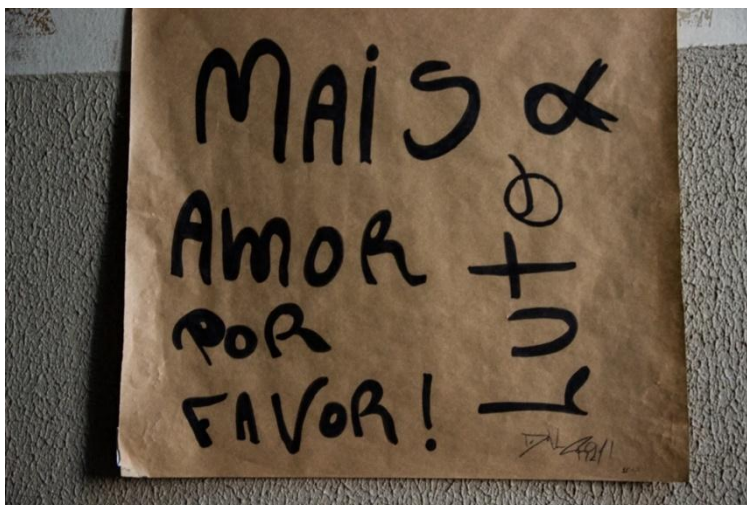


Figura nº 06: Cartaz de protesto nas paredes da escola – registro dos alunos.

A terceira imagem, apresentada na Figura nº 07 é também um protesto as condições do ambiente escolar, onde a biblioteca está com os vidros das janelas quebrados, relato dos alunos. Mostrando a necessidade de um olhar especial para esse local que tem um suporte importante para a formação desses alunos.



Figura nº 07: Janela quebrada da biblioteca – registro dos alunos.

A quarta imagem, apresentada na Figura nº 08, é um manifesto de protesto às grades dentro da escola, ambiente onde os alunos deveriam transitar livremente. A imagem nos faz refletir sobre até que ponto nós temos liberdade, seja no ambiente escolar ou em nossas casas estamos constantemente rodeados por grades.



Figura nº 08: Grades dentro da escola – registro dos alunos.

As crianças de hoje fazem parte de uma geração que, desde cedo, tem acesso a câmeras, celular e internet, elas registram, visualizam e compartilham os mais diversos conteúdos. Porém, olhar para todo esse conteúdo de maneira reflexiva ainda é pouco comum. Por isso esse trabalho buscou pensar o uso da fotografia como ferramenta mediadora, propondo reflexão e alfabetização audiovisual sobre o ambiente escolar. Nesse intuito,

A fotografia pode ser entendida como um dos primeiros recursos, e fundamental para a compreensão do que significa a imagem. Sem dúvida, aprender a ver é um processo que se origina através do uso didático da visão, a qual, por sua vez, é um dos sentidos primordiais que colocamos em funcionamento como seres humanos: antes de aprender a falar, olhamos. É possível educar o modo de ver? Quando se aprende a fotografar criativamente, está se preparando a visão, entre outras coisas, para escolher um tema, circunscrever o essencial e captar a carga emocional que uma determinada situação nos transmite. (ALVARADO; GALÁN; ALVAREZ E CARRETO, 2010 p. 69.)

Ao colocar em prática ações simples que aprendemos durante o projeto, eles são capazes de refletir e mudar o contexto onde estão inseridos. Como, por exemplo, a quadra de futebol que está destruída e os impede de praticar suas atividades, a biblioteca que está com os vidros quebrados, as grades que os impedem de circular por toda a escola. Quando eles fotografaram, foi no sentido de trazer uma visão diferente para aquele local que eles brincam, aprendem e que muitas vezes passam a maior parte do seu dia, as fotos foram votos de protesto.

CONCLUSÕES FINAIS:

O projeto abriu espaço para os alunos desenvolverem um senso crítico sobre a escola. Todos eles se mostraram muito curiosos e inteligentes, usaram do seu conhecimento e da sua criatividade para desenvolver as atividades propostas. O filósofo e teórico da comunicação canadense, McLuhan (2005), afirma que aquele que fotografa sempre impõe padrões a seus temas, sendo que embora em certo sentido a câmera de fato capture a realidade, e não apenas as interprete, as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos, por exemplo.

Diante do cenário crescente da mídia na sociedade a inclusão da comunicação na comunidade escolar é muito importante, pode contribuir para as condições de aprendizagem e para a desmistificação da mídia. Despertando, assim, o interesse dessa comunidade em apropriar-se da mídia pois vivemos na era da informação e da

comunicação. Mas para isso, é preciso mais estrutura nas escolas e também nos cursos que formam os professores na área da educação e comunicação.

A inovação debatida nesse trabalho não é apenas a inclusão de novas tecnologias, mas de inclusão e reflexão social, seja no ambiente escolar ou extraescolar, é necessário que o aluno reflita sobre o mundo em que ele está inserido, é necessário a formação de jovens críticos perante a realidade que os cercam e em uma realidade futura, que eles possam ser críticos com todos os conteúdos que lhes forem oferecido, para não aceitarem tudo que está na internet como verdade absoluta.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, María del Mar Ramírez; GALÁN, Virginia Guarinos; ALVAREZ, Inmaculada Gordillo; CARRERO, Jacqueline Sánchez. **Fotografia criativa para as crianças: a alfabetização audiovisual através da fotografia**. Disponível em <<http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/44846/48478?fbclid=IwAR0HdYSHEVPvus8ewOusgXMbS3iEvCPVg9CKCzJwPPgY9IVyKaWnu0O8wKA>> Acesso em: 08/04/2019

FREIRE, A. M. “**Educação para a sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores**”. Pesquisa em Educação Ambiental, 2(1):141-154, 2007.

FORTUNA, Daniel Barros. **Educomunicação: Importância da Apropriação dos Media (rádio) no Exercício da Educação Ambiental e Cidadania na Comunidade**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fortuna-danielle-educomunicacao-importancia-da-apropriacao-dos-media.pdf> . Acessado em: 11/12/2018

GOMBRICH, Ernest. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: 2º Edição, Ática, 2001.

MCLUHAN, Marshal. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 2005.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/16370414/Educomunicacao-o-novo-campo-e-suas-areas-de-intervencao-social#download>> Acesso em: 12/12/2018

Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! Sistematização da Experiência em Educomunicação. Brasília, agosto de 2010.

Acessado em 27 jun de 2018. Online. Disponível em: <http://www.cecip.org.br/site/mudando-sua-escola-mudando-sua-comunidade-melhorando-o-mundo-sistematizacao-da-experiencia-em-educomunicacao/>

SARTORI, Ademilde Silveira; MARTINI, Rafael Gué. **Inter- Relações entre Comunicação e Educação: A Educomunicação nas práticas sociais e na educação a distância.** Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-2148-1.pdf>> Acesso em: 08/04/2018

SOARES, Ismar Oliveira. **GESTÃO COMUNICATIVA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS DA EDUCOMUNICAÇÃO.** Comunicação & Educação, São Paulo: 16 a 25, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 22/08/2018

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** Contato, Brasília: Ano 1, nº 1, jan/mar 1999.

SOARES, Ismar Oliveira. **EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMPO DE MEDIAÇÕES.** Comunicação & Educação, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656> Acesso em: 08/04/2018